

O nosso destino

Ninguém quer saber o que este ministerio faz; o que todos perguntam é quando elle cae.

Composto dos mais desvairados elementos, representando, a um tempo, a ignorancia inconsciente e a arrogancia grotesca, esta situação define, num lance unico, a inspiração que a suggerio e o paiz que a tolera.

Dentro do paiz, a anarchia dos espiritos recrudescer. Todos esperam alguma coisa de extraordinario, de anormal, de imprevisito, não havendo programmas nem promessas que acalmem esta agitação.

A concessão, que ha pouco valeria o mesmo que um acto de aliança, entre o povo e o rei, transforma-se, pela ausência do exame das circunstancias, num novo titulo de divorcio politico.

Viu-se no Brazil a realidade d'esta lei moral. Quando o imperio se tornara numa synthese politica insufficiente para conter as legitimas aspirações de um grande povo que attingia a sua maioridade, houve quem pensasse que o decreto anti-esclavagista viria repór o passado no seu equilibrio productor.

E' que a consciencia publica tem a suprema comprehensão da opportunidade dos tempos. Nunca a tradição, recompondo-se ao sabor do criterio revolucionario, deixou de pôr a claro a confissão da sua propria impotencia.

Deixemol-a, pois, fazer o que a fraqueza de um povo não pôde emprehender. Que os factos venham de encontro aos homens, em vez de estes irem de encontro aos factos.

a inuidade do seu direito. E' que povos e reis são quantidades que, pela razão da sua propria heterogeneidade, se não integram para uma função commum.

Por tanto, transigir, neste caso, é abdicar e morrer.

Depois do decreto da amnistia — evidentemente uma sagacidade do poder moderador — ninguém presente os symptomas da gratidão popular.

Os emigrados repatriam-se, é certo; mas de entre os que os aguardam e festejam, não ha uma voz — uma unica! — que exalte a regia clemencia.

Deixemol-a, pois, fazer o que a fraqueza de um povo não pôde emprehender. Que os factos venham de encontro aos homens, em vez de estes irem de encontro aos factos.

Emfim: — a isto chegamos.

José Caldas.

O sr. Dias Ferreira eleito de novo

Pela terceira vez eleito deputado nesta legislatura, bem mostra o sr. Dias Ferreira a grande popularidade que o acompanha.

CHRONICA DA INVICTA

Os argus da policia

O decreto d'amnistia foi o diabo para a vadiagem da policia secreta.

Na ultima quinta feira despediu o sr. commissario vinte e cinco obsequiosos malandrins que, a cinco tostões por caveira, percorriam noite e dia os becos mais reconditos da cidade á busca de criminosos politicos.

A espionagem cessou, mercê da pseudo-clemencia do sr. D. Carlos I. e o cofre policial poupou os seus 125500 réis diarios.

Os vinte e cinco espíões herraram, pela primeira vez, contra as medidas do governo; ficaram fufos, e não entraram abertamente nas fileiras republicanas porque o campo democratico apenas acolhe os honestos, e só dá guarida aos que vivem honradamente, desassombradamente.

As espionagens cessou, mercê da pseudo-clemencia do sr. D. Carlos I. e o cofre policial poupou os seus 125500 réis diarios.

Os vinte e cinco espíões herraram, pela primeira vez, contra as medidas do governo; ficaram fufos, e não entraram abertamente nas fileiras republicanas porque o campo democratico apenas acolhe os honestos, e só dá guarida aos que vivem honradamente, desassombradamente.

A espionagem não fazia honra aos seus cinco tostões!

Contaram-nos uma engraçada partida que reproduzimos aqui para memoria da intelligencia com que a policia escolhe os seus homens de confiança.

Ha alguns mezes, pelas seis e meia da tarde, descia Verdial a rua da Fabrica; na sua frente caminhava um guarda civil acompanhado do conhecido Costa Apita (homem de confiança...) entre-tendo os dois uma conversa animadissima.

Ao chegar á praça de D. Pedro, o Costa voltou-se de repente, e dirigiu a palavra a Miguel Verdial.

— Conheceram-me! pensou o revolucionario.

— O cavalheiro faz-me o obsequio do seu fogo? disse o empregado da policia secreta.

Acceso o charuto do espiao, continuaram os dois na frente do actor Verdial, e este pôde então ouvir o seguinte dialogo:

— Mas se eu te digo que o homem chega hoje! Tenho informações segurissimas; conheço-lhes os projectos, affirmava o Costa; podes ter a certeza de que o Miguel Verdial chega hoje no comboyo da noite.

— Creio que te enganass...

— Qual engano! Eu ganho honradamente o meu dinheiro; não descanso um momento, investigo, procuro com intelligencia o paradeiro dos criminosos, e podes ter a certeza de que não me engano nos meus calculos.

— Baseados sobre quê?

— Sobre informações de primeira ordem!

— Então o Verdial está a chegar?

— Chega hoje no comboyo da noite — e hei de agarral-o!

E o Costa tirava, triumphante, uma fumaça do seu pessimo charuto, assim como tirara uma fanfarronada da sua deploravel pobreza d'e-pirito.

Em breve viu Miguel Verdial que os atilados argus da policia tomavam um trem, que havia para Campanhã.

Os magros cavallos parliam heroicamente a trote rasgado. Desgraçados: — Não comiam cinco tostões por dia, e eram con-ciosos no seu serviço!

No dia seguinte, ás oito, partia Verdial para Madrid.

Na estação lá estava o intelligente Costa!

— O revoltoso não chegara no comboyo da vespera...

O nosso correligionario leu-lhe no olhar e no sorriso satisfeito a certeza de

que Miguel Verdial viria no comboyo das nove.

E elle ali estava, firme, inabalavel, radiante, para o filar, desferrando-se da faina de tantos dias, e honrando o seu rico dinheirinho!

Antes de partir, Verdial acerrou-se d'elle e disse-lhe:

— Faz-me a fineza de me dar um pho-phoro, se tem, para accender o charuto?

— Pois não! Com todo o prazer...

Ao mesmo tempo offerencia um bom charuto ao Costa, que exclamava:

— Oh! Cavalheiro... tanta amabilidade!

Confunde-me!

Bateram as oito, o comboyo partiu, e o zeloso empregado ficou no seu posto, saudando o amavel cavalheiro que o brindara com o excellente charuto — á espera do trem das nove da manhã!...

Apesar de se chamar o Costa Apita, e apesar ainda do seu reconhecido talento — não pôde apitar uma só vez durante tres annos!

Apita agora contra o decreto do sr. D. Carlos — que lhe tirou os seus ricos cinco tostões diarios, e que o pôz a apitar...

Fra-Diavolo.

6 de março de 93.

O sr. Fuschini de pé-na-cova

Saiu, emfim, eleito por Penacova o sr. ministro da fazenda, que não deve estar muito descansado com a sua nova eleição.

Aquillo é um circulo agourente, sr. Fuschini. O sr. Dias Ferreira, com o seu diploma debaixo do braço, ficou de pé-na-cova; desistiu do mandato mas não se livrou do enguicho — caiu na cova.

Olhe lá não caia tambem, sr. ministro da fazenda!

O 31 de Janeiro

Reapparece por todo o corrente mez este nosso correligionario de Lisboa, que será collaborado por muitos escriptores do nosso partido.

O 31 de Janeiro tambem publicará em alguns numeros, retratos d'alguns republicanos nacionaes e estrangeiros.

A redacção e administração mudou-se para a rua da Mouraria, 79, 2.º

Contra os monopolios

O sr. ministro da fazenda, que sempre tem combatido os monopolios, parece que tenciona acabar com o das litorias.

Bom será que s. ex.ª se não esqueça de expurgar os que poder, porque monopolios traduzem só interesses para um em prejuizo da liberdade dos outros. E a moralidade fica sempre muito em baixo em questões de monopolios.

Jornal Horticolo-Agricolo

Recebemos o 1.º numero d'esta publicação.

Como o seu titulo indica, destina-se a tratar assumptos agricolas, sobre o que dá instruções de grande utilidade.

Agradecemos.

A eleição do sr. Burnay

Este famigerado banqueiro, o conhecido Topa-a-Tudo, embrulha tudo. Tem embrulhado o governo; e agora até embrulha os tribunaes.

Julgada a eleição de Thomar no tribunal especial de verificação de poderes teve artes o nobre titular e strenuo amigo de todos os governos para o levar a não decidir a sua eleição, deixando ainda a questão da elegibilidade para o parlamento.

Vamos a ver o que faz o parlamento, que terá que ver.

O Velocipedista

Recebemos do Porto o 1.º numero d'esta interessantissima publicação, util para todos os que comprehendem o valor que tem para o nosso levantamento intellectual e educação physica.

E' uma revista quinzenal excellentemente redigida e de grande interesse pela variedade dos assumptos. Este 1.º numero mostra hem o muito que se deve esperar da sua propaganda sob o ponto de vista do desenvolvimento physico dos novos; traz, sobre educação physica, dois bons artigos de Paulo Lauret e de Veturia e noticias curiosas sobre velocipedia.

Estamos certos de que O Velocipedista ha de encontrar do publico a melhor acceptação, o que não será mais do que fazer-lhe justiça.

Desejamos-lhe, pois, as maiores prosperidades.

PELOS JORNAES

Não ha muitos dias ainda que o Tempo, referindo-se á colligação dos partidos republicanos da Hespanha, dizia que tal colligação não tinha a menor importancia e que em breve veriamos lavar as discordias no seio d'esses partidos.

Mas ultimamente dá-nos a seguinte noticia:

«São muitos os candidatos que na nação visinha recorrem á protecção do governo. Não é isto, porém, diz uma carta que temos á vista, o que mais afflige o sr. Sagasta. O illustre estadista o que mais teme é a colligação das forças republicanas.»

Então não lhe parece, á vista d'essa carta, que realmente a cousa sempre tem mais importancia que o collega presumia?

Que fraco propheta e desmemoriado narrador me saiu o Tempo!

Confessa a importancia da colligação republicana; mas esquece-se dos processos adoptados pelo governo Sagasta que a Vanguarda nos noticia:

«É amanhã que se realisa em Hespanha a eleição geral de deputados.

«O governo de Sagasta tem recorrido ás mais espantosas violencias e ás mais irritantes fraudes para evitar a victoria das candidaturas republicanas apresentadas em todas as cidades importantes do paiz visinho.

«Espera-se, todavia, que vinguem muitas d'essas candidaturas.»

D'isto, é claro, esqueceu-se o Tempo, ou não teve conhecimento.

Encontra-se cada um!...

Mudaram os ventos, mudaram os tempos.

O Reporter, que todo se desfazia em contumelias e attentões para com o gabinete transacto, ultimamente, a proposito da questão dos credores estrangeiros, vem-nos dizendo:

«Ora neste grave assumpto; d'uma importancia capital, entraram já a apparecer na imprensa apreciações e criticas impensadas e irreflectidas, quando o governo mal teve por ora tempo para se inteirar do verdadeiro estado da questão. Tudo se encontra ainda como o deixou o governo transacto. As responsabilidades da situação creada não pertencem agora dirimil-as ou liquidal-as, porque nos parece que não é momento para isso; mas a justiça manda dizer a verdade!...»

É a tal coisa.

Muito tens, muito vales. E como com aguas passadas não moem moinhos, o Reporter tambem já não se cança com o já lá vae.

Assim é que é dar-lhe.

A murmuração passa e o interesse fica.

Antiochus.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Para lhes ser presente o parecer da comissão revisora de contas do 2.º semestre de 1892 e para se proceder a eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, são convidados os socios a reunirem em Assembléa Geral no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas; ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portuguesa

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Saem todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

O COPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelho muito simples, destinado á reprodução de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mapps, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 15000 réis — pelo correio 15200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo Unico deposito em Coimbra — SERIO VEIGA — Sophia.

CLUB DE CAÇADORES

92 **A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça**, offerece a gratificação de 4500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Séde da Associação — Rua do Sargento Mór, n.º 42.

QUADRANTES

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pruta e de cambio, taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitan Pneumatic Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis ao passo que esta casa as tem a 1105000 !!!

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

PINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pela processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecas dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chaites de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 28700 Anno 28400
Semestre... 14350 Semestre... 14200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

Um exemplo a seguir

Ha bem pouco tempo ainda que os elementos republicanos da vizinha Hespanha, na sub-divisão que lhes enfraquecia as forças, davam um bem triste exemplo de discórdia, de perniciosos effeitos, que era necessario a todo o custo combater para a boa organização do partido democratico, para a boa educação politica do povo, para a boa orientação das forças republicanas. Mas em poucos dias tambem a entente dos chefes republicanos uniu as diversas facções partidarias dando uma unidade de orientação onde havia já uma unidade de fim — o renascimento do paiz, o progresso da sociedade hespanhola, pela conquista para o povo dos direitos que ainda hoje lhe não são reconhecidos.

O resultado d'esta harmonia que se estabeleceu entre os diferentes grupos republicanos não se deixou esperar; e aquelles que hontem propalavam a inutilidade da concentração republicana e a inanidade das suas bases, reconheceram já praticamente a sua illusão, e assim o manifestam nos receios que mostram depois da victoria admiravel que os republicanos alcançaram nas ultimas eleições.

Não podem esconder uns o seu desanimo, outros expõem claramente a gravidade da situação em que os collocou o cheque dado á monarchia pelos republicanos. Foi estrondosa esta victoria; foi enorme o entusiasmo que a acolheu.

Luctou o partido republicano hespanhol com as mais desbragadas violencias, com as mais descaradas corrupções, com a mais immoral opposição; mas tão grande é a força de cohesão republicana, tão dedicadas intelligencias a orientar, tão decididos e entusiasticos esforços a acompanharem, que venceram tudo o que houve de immoral, de corruptor, de violento e conseguiram a eleição de tal numero de deputados, que este resultado brilhante circulou em breve por toda a Hespanha e pelo estrangeiro, levando a uns a impressão de desanimo que não conseguem occultar, e a outros a nota de esperança e de alegria que não procuram esconder. E isto porque na victoria recente, reconheceram aquelles o primeiro passo agigantado para o desmornar da torre dos seus interesses; estes a pedra fundamental do monumento que em pouco verão erguido á Liberdade dos Povos.

É este exemplo dos republicanos hespanhoes que se impõe ao partido republicano portuguez; é este cuidado incessante pela organização, disciplina e orientação dos diversos elementos democraticos, em ordem ao nobilissimo fim a que se votam as energias republicanas, que entre nós deve ser seguido com perseverança e sem desanimo. Lá aproveitam-se todos os elementos de propaganda; fazem-se conferencias politicas, os candida-

tos a deputados apresentam-se em comicios publicos, congregam-se forças, dirige-se a opinião por todos os modos convenientes — e o resultado d'estes esforços em pouco se patenteia brilhantemente; é isto o que aqui deve fazer-se tambem, incessantemente, sem descuidos, sem tibiezas. Larga propaganda por esse paiz fora; fazer ver a todos os desiludidos, e a todos os indifferentes que é o nosso o caminho verdadeiro; agitar aos olhos de todos a bandeira flamejante da Democracia, como a unica que leva envolta nas suas dobras a esperança redemptora dos opprimidos, como a unica que acolhe á sua sombra protectora todos os homens, sem distinguir o proletario do favorecido da fortuna, a unica que não separa, sob o regimen egualitario da Lei, o paria do millionario.

Neste caminho, que, a par de um grande elemento de propaganda, se traz luz num importante serviço ao nosso paiz, deverá o partido republicano portuguez inspirar-se no exemplo salutar da união feita ha pouco em Hespanha, e encetar, como lá, um novo periodo de actividade constante de propaganda. Deixar as coisas, os interesses do nosso partido, que são os interesses do paiz, á mercê dos acontecimentos, sem iniciativa, sem acção, só pode traduzir-se num obstaculo, e grave, á realisação do nosso ideal, e portanto não será mais do que protelar interesses instantes do paiz. Conferencias, publicações de propaganda ao alcance de todos, missões pelas provincias, comicios, em fim, actividade ininterrupta na propagação das nossas ideias, deve ser o scopo dos nossos cuidados, a preocupação dos nossos esforços.

E assim, teremos entre nós resultados tão brilhantes como os que em Hespanha acaba de alcançar o partido republicano hespanhol.

Desassombro, energia, actividade, deve ser o lema da nossa campanha, assim como no labaro da nossa hoste se inscreve já — Moralidade, Justiça e Direito.

Augusto de Mesquita

Partiu na quinta feira para Madrid e Paris em viagem de recreio, o nosso presado chronista do Porto e collaborador dos Crystalls.

Oxalá que faça uma feliz viagem e que diga das suas impressões aos leitores do Defensor.

A regia protecção

Não se lembram da viajata real á Covilhã e da apregonda protecção á industria nacional por suas magestades?

Nessa occasião houve gazetas realengas que enalteceram de tal maneira esta protecção que nós suppozemos (tivemos essa ingenuidade) que não mais entrariam nos paços reaes fazendas estrangeiras, que os vestidos seriam todos manufacturados no paiz etc. etc. Pois estavamos enganados e para prova ali está a seguinte noticia d'um jornal de Lisboa, que registamos:

Na segunda feira despacharam-se na legação aduaneira da estação do Rocio oito vestidos de seda para a rainha D. Amelia, que vieram pelo sud express em nome de madame Sousa e Vasconcellos, que é dama do paço, e das mais altamente cotadas.

De relance

Muito grave, muito pausado e muito dandy. Muito preocupado da sua esthetica e dos seus fatos. Calça a primor sapatos com bellas fitas de seda e meias finissimas, de cor, que põe em evidencia. E mathematico e politico; bom mathematico, mas politico nem por isso. Foi regenerador, deixou de o ser e não sei se já o é. Tem disputado a chefia, mas ella foge-lhe. Quer mandar, mas poucos lhe obedecem. Já foi deputado, quiz tornar a sel-o, mas ficou por cá. Está melhor na cathedra do que na camara; os caloiros, dizem o contrario — não os deixa pôr pé em ramo verde.

Professor distincto, figurino distincto, mas na politica não se distingue: — distingue.

Loup.

Credores estrangeiros

Assume uma situação gravissima a questão com os credores externos.

Já sabem que a reclamação do governo allemão se funda em que os credores seus nacionaes não devem receber menos juro do que os credores internos.

Esta exigencia, vista a differenciação do modo de pagamento, não tem um fundo equitativo, mas o governo allemão não accede, ao que se diz, solução diversa. E' certo que os credores internos recebem 70 %, mas é numa moeda convencional como são os papeis do banco de Portugal; ao passo que os credores externos receberão os seus juros em ouro, o que representa uma differença importante no actual estado cambial.

No entanto, como a Alemanha é poderosa e nós somos uns pygmeus e não temos auctoridade nem força para reagir, teremos, no final, de ceder. Ceder vergonhosamente, mas logicamente: consequencia inevitavel de muitos erros e desatinos.

O nosso primeiro poeta

Completo na quarta feira 63 annos, João de Deus, o suavissimo lyrico genial, gloria da nossa litteratura.

A Vanguarda

Passou na quarta feira o anniversario d'este valente campeador do partido republicano, cujo desassombro tantas sympathias lhe tem conquistado.

Desejamos ao nosso collega largos annos de vida.

Regressando á patria

Precedentes de França e Hespanha tem chegado a Portugal alguns dos nossos correligionarios culplices do movimento republicano de janeiro de 91.

Certo que o jubilo mais legitimo deve possuir os nossos amigos no momento em que voltam a commungar no seio dos entes que lhes são caros e no torrão que lhes foi berço.

O seu regresso, diga-se com magua, está longe de ser um triumpho: é uma concessão do vencedor, concessão extemporanea com visos a desarmar a opinião do vencido.

Inutil, porém. A propaganda republicana, que emergiu naturalmente dos erros cumulativos das administrações monarchicas, tem de levar a consecução, imposta pelas circunstancias e pela Historia, uma grande missão rehabilitante, que remodele por completo a vida administrativa até hoje dissoluta e anarchica.

Todos os actos, pois, das gentes monarchicas, que visem a conjurar esta conflagração de factos sociaes, são d'uma improficuidade evidente.

Não é certamente sem repugnancia que os homiziados e condemnados de janeiro aproveitam a amnistia do sr. D. Carlos. Como porém é o inimigo que faz a concessão, como que uma reparação,

os nossos correligionarios aceitam a, não com declaração de paz, por que isso seria ultrajar as suas consciencias republicanas, mas com a convicção de que se o inimigo se apieda d'elles é porque as circunstancias a isso o obrigam.

Agora que a familia republicana vae reunir de novo, bom é que convirjam todos os esforços, numa comprehensão suprema do Dever, para o levantamento definitivo d'este pobre paiz. Tão pobre e tão degradado, exige que se decida o seu destino. Pois decida-se!

Principio de vida

Informam-nos de Penacova que naquelle concelho e em parte do de Mortagua, que completam o circulo de Taboa, houve absoluta abstenção no acto eleitoral, não se chegando a fazer eleições! Todavia, o sr. Fuschini, o S. Paulo das modernas ideias do socialismo de estado ao serviço dos Braganças, apresentar-se ha no parlamento com o diploma de eleito por aquelle circulo! Esse diploma que o sr. Fuschini devia rasgar em plena camara, se em boa ordem collocasse o pulcr pessoal, é um diploma falso, um diploma fementido, que não expressa um mandato popular mas um favor do sr. Fortunato Vieira das Neves, candidato chronico por aquelle circulo!

Desgraçado circulo que tão nojentamente se accommoda a paladares tão differentes! Desgraçado politico que tem de descer a aceitar um diploma tão insolitamente avariado!

Saudação á Hespanha

Na terça feira foi expedido de Lisboa á junta da União republicana de Hespanha o seguinte telegramma:

Junta da União Republicana — Madrid — El Liberal, la Justicia, el Pais.

Os signatarios saudam a nobre nação hespanhola, felicitam com o mais vivo entusiasmo os deputados republicanos eleitos e desejam que o mesmo pensamento salve e glorifique as duas nações amigas.

Jacintho Nunes, Eduardo Abreu, Alcega Corriá, Cecilio Sousa, Magalhães Lima, Gomes da Silva, Teixeira de Queiroz.

Diasferreira, vestal

Segreda-se que o sr. Dias Ferreira nos ultimos tempos do seu reinado deu á companhia do caminho de ferro de Ambaca a bonita esportula de quatrocentos contos de reis.

A provar-se isto, será edificante. Edificantissimo.

PELOS JORNAES

Tem preocupado a attenção geral a derrota soffrida pelo partido monarchico da Hespanha.

E' um facto altamente significativo para a vida politica da peninsula, facto de tal importancia que as Novidades não obstante o seu rancor para com os republicanos, cedendo á verdade dos factos, expõe-o pela seguinte forma:

«As eleições ultimamente realisadas em Hespanha, se não são motivo para os gritos de delatativo triumpho, com que a fracção dos republicanos impacientes acolheu as noticias telegraphicas, também não valem o altivo desdem com que outros pretendem disfarçar-lhe a significação.»

Já aqui o referido jornal começa a confessar o alto valor politico do resultado eleitoral, querendo, contudo obcurrecer-o algum tanto.

Porém mais abaixo esquece-se do seu papel monarchico e diz-nos:

«Não pôde contestar-se, com verdade, a importancia e o alcance da assignada lucta, de que nos está chegando o ruidoso echo!»

E para dar o verdadeiro realce de tão importante facto expõe em curtos trechos a forma escandalosa como tanto

por lá como por cá os governos fazem as eleições, chegando mesmo a citar um cumprido periodo da Epoca onde claramente veem indicadas as tropelias governamentais para a final... terem tão desastrado resultado.

Mas o melhor são os periodos seguintes:

«Já repararam, porém, os interessados, para o estado e defeza da sua propria situação, no singular momento em que irrompe, mais temerosa, esta onda de ameaça? Notaram? Não foi durante o governo de Canovas, foi na situação Sagasta. A transigencia, mais uma vez ficou evidenciada, é uma falsa theoria do governo.»

Ora cá nos parecia que tanta franqueza da parte das Novidades, levava agua no bico.

E' o grito de alerta soltado ao governo — Salve-se a monarchia quer custe dinheiro ou patria — Nada de indulgencias.

Descansem as Novidades que lá está o sr. João Franco que tambem é padre mestre.

Esta é engraçada.

O Tempo ainda a proposito do gabinete transacto diz:

«Dominaram os acontecimentos da forma tal que teriam deixado a situação do thesouro completamente desajustada, se para tanto lhe tivesse chegado o tempo.»

Isso talvez que seja — se lhe tivesse chegado o ingenho e arte.

Mas oja a Tarde:

«A questão dos credores estrangeiros é incontestavelmente no momento actual a nossa questão mais importante. Os oito mezes que levou o governo passado, depois do decreto de 13 de junho, a não fazer nada de pratico ou de importante nesta questão, foram a terrivel herança do governo que hoje está á frente dos negocios.»

E esta agora que tal lhe parece? Ora valha o Deus!

A proposito das declarações d'amor do sr. ministro da guerra para com o exercito diz a Reforma:

«Que o sr. ministro não só conserva as despesas que hoje sobrecarregam o orçamento da guerra, mas ainda vae aggravar-as, porque o acceleramento do accesso se não poderá obter sem reformas compulsivas nos altos postos do exercito, e essas reformas constituirão novos encargos, que as circunstancias do thesouro não comportam e que nenhuma necessidade urgente de serviço justifica.»

E ainda agora a procição vae na praça.

Deixemo-nos de coisas. Tão bom é o pae como filho. Não ha que duvidar.

Antiochus.

Dentro da legalidade

Como de costume, a devastação nos cadernos do recenseamento politico exercceu-se este anno em larga escala.

Por toda a parte onde havia republicanos recenseados foram de proposito eliminados para intrometter subrepticamente a carneirada que costuma pôr o seu voto ao serviço das instituições. Em Lisboa o Porto, principalmente a devastação, pela forma iniqua e desbragada como foi exercida, scandalisa as mais elementares noções do pudor politico.

Os poderes auctoritarios commettem, assim, um crime revoltante, coarctando o direito mais proeminente dos codigos modernos: o direito do suffragio.

E' assim, em flagrante convite para a reacção, que o governo monarchico, obcecado pelo instincto da conservação, nos fecha a porta da legalidade.

De ha muito lhe conhecemos as suas tendencias liberticidas, tendo em vista cohibirem-nos de todos os direitos. Nós, porém, sabemos bem como reagir contra este abrupto esbulhamento.

Se assim vos apraz, segui o vosso caminho: nós seguimos o nosso!

CRYSTAES

Inviolavel!

(B.)

Vi-te! Dispersas folhas que a meus pés...

Mas... o incensavel diga-o! Absoluto, ethereo...

Talvez que, a algema do Poder Clemente...

Talvez?... Não quero esse rumoroso fundo...

E' por ti que as desgraças têm velas!

Com os olhos pregados no teu rosto...

Diga-te a alma pura na innocencia...

Diga-te o teu, a estrella mais distante...

E és tu quem busco ha muito! A alma que o diga...

Oh! vem que então no seio do Infinito...

Parte! que as cinzas da illusão já morta...

Oh! vem! Do Eterno, onde o prazer começa...

Daspe a sandalia da existencia! A eterna...

Porto, 1893.

HUGO DINIZ.

LETRAS

Triste idyllo

A suavidade de um dia de setembro...

II

Na aldeia das montanhas para onde...

Novo como eu era, não se pensa na morte...

do somno dos mortos? — para deslizar...

Ella, — Dionisia. Era a filha de um fazendeiro...

Apenas chegada ao funebre jardim...

Orava com fervor, os olhos baixos...

Ella, de longe, de perto também...

A historia das duas creanças que se...

Por isso a creança tinha razão para...

Durante muitas noites não perceber...

Oculto por detraz dos arbustos...

Eu tinha, cohera não, mas tristeza...

Ah! mas a fronte sempre inclinada...

Entretanto, tive um dia uma audacia...

Empregamos todos os meios para que...

coração palpitava quando ella entrou...

Todos os tronquinhos de arbustos...

Abriu finalmente a carta, e principi...

Não, lia sempre, e releu, e lenta...

IV

Estava a seus pés, na meiga solidão...

— Adoro-a. A menina é mais linda...

Ella não respondia, mas quando lhe...

— Sabito estremecei! e conheci que...

Que era então? Parecia-me ter ou...

Espreitavam-nos? o coeiro talvez?

Tinha sido illusão.

— Dionisia murmurou em. E enla...

Ouviu-se porem outro gemido! e era...

Sim, certamente do tu nulo...

Dionisia libertou-se dos meus braços...

Catulle Mandés.

Parque Vaccinogenico

Do sr. dr. Carlos Montz Tavares...

Agradecemos as expressões que s...

Empregamos todos os meios para que...

EM SURDINA

Lavra ahi questão de fama...

Elle é bruto, elle é malandro...

Aquellas bocas tão puras...

Não soprem mais no canudo...

PINTA-PINTA.

Bom e bonito!

Solhem a mais de tres mil contos...

Para a historia das economias

Lê-se em varios jornaes que termina...

Alfredo Salomé

O cabo Salomé, ja hoje conhecido em...

Mas não ficaram por ali as excepções...

Isto é cruelmente barbaro, e por si...

Era tempo ja de acabar com aquella...

Foi, finalmente, posta em liberdade...

Relatorios

Recebemos o da Associação Auxiliar...

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mens...

Transporte. 1.1.1. 43000

Os nossos amigos e correligionarios...

Naufragio do «Mac-Mahon»

Communicam de Moçambique que este...

E' um desastre lastimavel sempre a...

Felizmente salvou-se a tripulação.

Nova associação

Trata-se no Porto de organisar uma...

- 1.º Promover e defender leis de previdencia...

E, finalmente, quando os recursos do...

Decretos importantes

O sr ministro da fazenda acaba de...

Encarregados d'estes serviços ficam...

A necessidade d'estas providencias...

So procedendo assim, e quando só...

Independencia do voto

Extrahimos do jornal a Reforma:

Póte servir-se no menu das institui...

E' o cosinheiro do mastro do Rocto...

ASSUMPTOS LOCAES

As sport velocipedico

Recomendamos aos amadores d'este...

Os passeios lateraes das ruas são...

Novo theatro

Projecta-se para breve a construcção...

Para esse fim tem-se reunido ja...

Agourando bom resultado aos inici...

Beija-pé

Tem havido muita concorrencia á...

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISION PARA Loilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portueza

Esta agencia encarrega se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indesejado concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

PELO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriotico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 80 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIAS

97 Manoel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeiteiras, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua das Solfas, participam nos seus freguezes que tem a venda lampreias, por preços commodos.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR - Melopolitau Pneumatic Torridhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vendê por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis ao passo que esta casa as tem a 1105000!!!

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

COIMBRA

94 Esta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como:

Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de cor, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo-Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Rças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & G.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRÍNCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

CLUB DE CAÇADORES

92 A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 4500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado a caça, no presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existindo em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras.

Sede da Associação - Rua do Sargento-Mór, n.º 42.

JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis. Guarda-sol para senhora, 15700 réis. Sombrinhas para ditos, 15500 réis.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

O GOPIOGRAPHO

96 Tem-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappaes, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS - Copiographo do formato de papel almasso 15000 réis - pelo correio 15200 réis; - Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis - pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em listas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra - SEBIO VEIGA - Sophia.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sam estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre 12350	Semestre 12200
Trimestre 680	Trimestre 600

Os rufões

O resultado eloquentíssimo das eleições d'Hispanha traz como que sobresaltados os rufões monarchicos de Portugal. Malandros encanecidos na industria suspeita, que se exerce na venalidade do voto ou pela alquilaria da penna, começam a perceber que os tempos não correm ponteiros para taes modos de vida. E como não haja coragem para bradar contra a improbabilidade do officio, bradam aos governos, a cuja sombra vivem, que atentem na politica hespanhola, a qual bem se lhes afigura prenuncio do que, em breve, surgirá aqui.

E é muito de ver a actividade que revelam. Como o doesto lhes não basta, denunciam, accusam, espionam. Que, na verdade, não vae grande a differença entre rufião e alcayote; e, se a ha, ainda se podem apurar vantagens de superioridade sobre o primeiro, visto que não ha nada mais reles do que o officio do «espreitador». Neste duplo mester, quando se não fazem quadrilheiros da policia, sabem a terreiro de penna varada, e olhos nas cavallariças da Ajuda, defendendo o «seu rei». Clamam, então, correm a rebate, insinuando que o governo dorme e hesita, quando altas razões d'estado o deviam compellir para uma vivissima vigilancia. Que não trepide, que se não prendam os ministros, nem com promessas liberaes, nem com codigos escriptos. Que o dever do leal servidor da corôa é provar aos republicanos de Portugal, que nenhuma influencia pode exercer sobre os destinos patrios a concentraçãõ intelligentsissima dos republicanos hespanhoes. E, como não corram dias, para allevantar forcas nem deputar *alcades*, deputam porcarias e levantam verdadeiras tempestades de asneiras despoticas, onde quer que as batotas electoraes se ajustam e preparam.

Ah! que diversa, que heroica mesmo, na sua mesma intolerancia, foi a tyrannia dos governos absolutistas, quando pensou poder estrangular, no carcere ou na forca, a voz da Liberdade portuguezal! Que, ao menos, esses homens de animo sanguinario, punham na inexorabilidade dos seus decretos toda a sinceridade reflectida das suas convicções. Erravam, é certo; mas acreditavam que o carrasco era, como o carvoeiro dos *autos-de-fé*, um instrumento de regeneração. E, quantos! — na hora amarga da catastrophe, não expiaram, com a morte e com o exilio, a cegueira da sua conducta! Quantos, sem pão, sem disciplina nem soldo, servidores do seu legitimo rei, sem desfalecimentos nem pusillanidades, foram até Evora-Monte pondo o peito como o derradeiro fiador do seu sentir! E hoje? Que diversos e tristissimos tempos! Os que ladram ao redor do throno, pedindo que nos amordacem na imprensa e

que nos cortem a voz no suffragio, sobre não terem convicções de nenhuma especie, serão os primeiros a abandonar a monarchia, desde que esta, pela voz dos seus ministros, os não deixe medrar e comer. Verdadeiras quadrilhas de rufões de soldo, não é a theoria monarchica que pretendem salvar, é, simplesmente, os seus respectivos ventres que buscam defender. E se a tormenta for ou vier a ser tal, que desfeche em catastrophe para a monarchia, creia o senhor D. Carlos que, nem por sombras, tanto em numero como em qualidade, poderá medir-se com o cortejo epico que, em Sines, teve seu tio o senhor D. Miguel. A esse tal tempo, real senhor, estes taes cães de monte que, agora, nos tivam á porta, se houver canil republicano que os albergue, serão os primeiros a desamparar vossa magestade, volvidos de lobos que eram contra nós, em lobos que serão contra o seu rei. Que ali ha, apenas, não a defeza de um principio historico, mas sim a defeza de uma industria vil. Que a corôa lhes alargue a mangedoura se os quer a latidos e saltos fraldiqueiros; ou que se prepare para ver-lhes os dentes se lhes não pagar de prompto.

Eis a malta que arremette contra nós, e que bate palmas ás porcarias electoraes, emquanto presume que estão na urna e na guarda municipal os seus guarda-costas. El-rei deve conhecê-los, por dimnuta que seja a sua sciencia dos homens. Elle bem deve ver, que o seu inelyto servidor e grande estadista, o sr. Lopo Vaz, ao tempo que promulgava as leis oppressivas que nos enxovalham, para exterminar os republicanos, mandava collocar em Londres o seu rico dinheirinho, ganho, como se sabe, . . . com o suor do seu rosto. Eis o que aquelle homem confiava nas suas providencias. Que o senhor D. Carlos fizesse o mesmo, — diria o cynico.

Que o rei attenda, que o rei abra os olhos. Veja no que vae tornada a guarda-real: — essa guarda, que foi, em tempos, uma legião de almas corajosas, dadas ao sacrificio da sua causa, para a vida e para a morte, e que tanto serviam a corôa em festas e folgares, nos dias da fortuna, como a acompanhavam de espada na mão, nas horas amargas. Hoje veja el-rei quem o serve, e com que desinteresse. Abra os olhos, e veja se não é a sua situação, com taes escudeiros, bem mais triste na Ajuda, que a de D. Miguel, pobre e expatriado, no exilio allemão. Veja quem serve o seu parente desthronado; e repare na quadrilha que o defez. . . emquanto lhe convem.

Que, pela nossa parte, nem lhes tememos as dentadas, nem lhes compramos o favor. Que nos accussem, muito embora; mas que fiquem entendendo, que não será com farroças de gente desacreditada, que o curso dos acontecimentos se suspenderá.

José Caldas.

CHRONICA DA INVICTA

Prosa do sr. conde

Só na quarta edição me chegou a mão a *Visita a Lourdes*, publicação piedosa e seraphica que o sr. conde de Samodães tirou para o mercado litterario com a fé d'um crente fervoroso e o arrojado d'um litterato seguro dos seus talentos.

Noutro qualquer paiz, onde o genio das bagatellas fosse devidamente apreciando, o sr. conde teria conquistado com o seu livro o applauso dos sabios e a admiração das gentes, mas aqui, neste burgo ingrato onde qualquer bestia pode ser ministro d'estado, desconfio muito que o nobre fidalgo não tirasse com a publicação da obra para as despesas da jornada.

Seja tudo pelas chagas de S. Francisco!

As quatro edições não prefazem, por certo, mil exemplares. . .

Os crentes rareiam; o mundo está cheio d'herejes, sr. conde — e que esperança nos resta?

— Resta, nos a suave esperança de que a companhia das aguas lá de cima abra as torneiras e os canudos, inundando este chareo ignobil que ri dos livros piedosos.

Ainda o sr. de Samodães e a benemerita associação catholica tem no sr. padre Natividade (o gordo Natividade . . .) um meio seguro de salvação, desossando o reverendo, como se faz ás gallinhas de recheio, mettendo-se todos lá dentro — com irmãs e tudo — e deixando-o boiar á tona d'agua; mas os iconoclastas, os republicanos, os liberalões, os profanadores da igreja, como numa santa indignação os denomina o sympathico auctor da *Visita a Lourdes*, esses, os reprobos, nem a alma damnada aproveitam. . . salvo seja!

Nos doze capitulos do seu galhofeiro livro apresenta-se o sr. conde na postura reverente de peccador humilde, olhos no chão, braços cruzados no peito, faces cavadas, e diz-nos que alguns annos antes tinha visitado já o sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, e que tão captivo se quedara, e tão forte fôra a commoção que experimentou ao pôr seus olhos mortaes sobre o rochedo, onde a purissima Rainha dos Anjos se dignou botar falla á innocente cabreira de Bartres, conhecida mais tarde por soror Maria Bernarda (bem feio nome, por sinal) — que resolveu lá voltar na primeira occasião que o acaso lhe proporcionasse.

Se não fosse aquelle rochedo, onde o sr. conde afirma, que teve logar por diversas vezes a apparição da Virgem á tal Maria Bernarda, que Deus levou da vida presente em 1879; se não fosse aquillo não havia lenda que notar até alli. Lourdes e hoje justamente reputada, graças a intrujice fradesca, como uma cidade opulenta, erguida num local pitoresco e formosissimo, com hotéis esplendidos, para onde convergem, principalmente na estação calmosa, os enfermos que carecem de banhos thermaes, os turistas que se alimentam d'impressões sempre novas, as mulheres que procuram aventuras, os estroinas que tem a febre do desperdicio, os fanaticos que vão na rêde, e finalmente os vendilhões de sotaina que exploram tudo isso. Que ha, pois, que admirar se o opulento fidalgo da rua do Sol quiz ainda uma vez gosar as delicias d'aquella aprazivel estação balnear?

Mas aquelle rochedo. . . aquelle rochedo, onde a Virgem pôz o proprio pé — segundo o sr. Samodães afirma — e d'onde palrou a Maria Bernarda, aquelle rochedo é o diabo que me apparece! Para não duvidar da convicção do original presidente da associação catholica, tenho de duvidar, e Deus me perdoe se eu erro, da sanidade mental do peregrino em questão.

... E porque seria longo este artigo se me propozesse fazer a critica da pia trapalhice, e ainda porque (confesso-o!) não tenho coragem para ler pela segunda vez a *Viagem a Lourdes* — fecho aqui, agradecendo ao sr. conde — que me forneceu assumpto para esta chronica no seu trabalho seraphico. . .

Fra-Diavolo.

Março de 93.

Pavorosa

Anda-se a forjar, segundo parece, mais uma pavorosa.

Conferencias sobre conferencias se tem realizado em Lisboa entre generaes, commissarios de policia, chefes da dita, e ministro do reino, condimentado tudo isto com piadas sybillinas das *Novidades*.

A questão prende-se, pelo que se vê, com a derrota monarchica em Hespanha; mas que forjarão elles?

A verdade é que o commissario geral de policia deu rigorosas instrucções aos commissarios seus subordinados para que não consintam, de modo nenhum, quaesquer manifestações collectivas nas ruas. Que susto!

Alfredo Affonso

Este sympathico rapaz que foi condemnado pelos conselhos de guerra em tres annos de deportação militar pelo facto de ter desertado após os acontecimentos de janeiro, em que estava comprometido, vae, ao que diz o nosso collega da *Portuguezal*, ser perdoado do delicto de deserção na proxima paschoa.

O nosso collega, que generosamente pediu para Alfredo Affonso a sua inclusão no decreto amnistia de 27 de fevereiro, diz-se completamente auctorizado a affirmar que esse decreto lhe não será extensivo, mas que elle será indultado na paschoa.

Ainda bem.

De relance

Temperamento irascivel e um coração d'ouro; não se pode dizer precisamente bello, mas tem uma alma precisamente bella. Muita intelligencia e muito mau genio. Caracter lenaz e intransigente, é homem de convicções e é sincero. Um pouco auctoritario, como todos os dominados por principios que supõem os melhores; e neste caso os que o dominam são, realmente, os melhores. Muitas relações, e valiosas, em todos os partidos, mas nunca d'elles accetion nada. Se não é conselheiro, como muita gente, é porque não quiz.

Talento provado e tido como tal, em mathematicas é um barra. Foi professor; ninguem o podia aturar, nem mesmo o Rosalino. No meio da trovoadas que desencadeava, era um bom, como ainda o é hoje, no meio das trovoadas que desencadeia.

Homem generoso, faz sacrificios para socorrer os outros; mas poucas vezes se lembram os soccorridos. Conhecido em todo o paiz, é um caracter verdadeiramente typico. Como é sympathica a sua figura de homem franco e bom, sobre os olhos o classico bonet de seda que parece sempre o mesmo, sobre os joelhos o grande lenço branco, que parece um lençol de berço, e sempre a fumar, ora charuto ora cigarros sobre cigarros. . . Vive na sua bella villa suburbana, e por lá passa as tardes numa boa convivencia mas acha-a estopante — adora o bulicio e o movimento. . . dos outros. Elle está sempre sentado a fumar, fumar. . . A noite, o club, muita gargalhada, muita politica e muita agua. Foi sempre o terror dos calixtos, tanto quando jogava forte, como hoje que joga fraco.

Ainda joga o voltaretezinho a vin-tém, dr.?

Loup.

Alves da Veiga

Este nosso illustre confrade, chefe civil da revolução republicana de janeiro, explica, em carta publicada na imprensa, que não acceta a amnistia de 27 de fevereiro por motivo d'ella não ser total, isto é, de ter havido exclusão dos chefes militares.

Alves da Veiga determina o seu modo de ver no facto de querer ser solidario até ao fim com aquelles seus companheiros de revolta.

A conducta do illustre democrata é perfectamente demonstrativa do seu alevantado criterio de solidariedade politica.

Estamos absolutamente convencidos de que se a maior parte dos amnistiados estivesse em regulares circumstancias, não accetariam a amnistia, se bem que a não pediram.

A muitos, porém, falta-lhes em recursos o que lhes abunda em coragem.

Guarnição reforçada

Diz o *Correio Elcease* que a guarnição da praça militar de Elvas será brevemente reforçada com um batalhão de infantaria.

Prender-se-ha esta providencia com as medidas preventivas tomadas em Lisboa?

PELOS JORNAES

O lançamento e a cobrança das contribuições, tal é o artigo editorial do *Correio da Manhã*, de 13.

Bom é que o sr. ministro da fazenda repare e attenda bem num certo numero de considerações que o referido jornal apresenta. Por exemplo:

«Ora estudando a questão encontra o ministro da fazenda o seguinte facto muito curioso: que, de todos os credores que um homem tem na sua vida, o Estado é o mais brutal, o mais arrogante e ao mesmo tempo o mais imbecil.»

Mas continuando diz mais:

«O contribuinte, se quer pagar, paga; se não quer pagar, é o seu debito aggravado com addicções e juros de mora e multas de toda a especie. Se tem medo e paga essa somma exorbitante, o Estado fica satisfeito: se se resolve a não pagar cae sobre elle a execução fiscal, que é um desenganço para o devedor. A execução fiscal toma o n.º 15-746 no masso d'esses processos, e como habitualmente num mez se julgam trinta, o rei será julgado de aqui a quinhentos mezes ou quarenta e um annos.»

Infelizmente é esta uma verdade, que redundando tanto em desproveito da fazenda como do contribuinte.

Não tem justificação possivel os processos até hoje adaptados. Só se explica por um desleixo vergonhoso, uma incuria imperdoavel, que tem dado em resultado o seguinte facto que o mesmo jornal aponta:

«Assim dá-se com este divertidissimo credor, o Estado, um facto curioso: é muito mais magador pagar as contribuições do que não as pagar.»

Emfim, bom será que o sr. Fuschini repare bem nesta serie de considerações tão singelas como verdadeiras e que faça cessar de vez essas odiosas excepções acerca das quaes o *Reporter* diz:

«E' essencial que perante o governo, na obra ingrata que as circumstancias lhe impõem, não sejam uns filhos enteados, consoante a phrase popular.»

Assim tambem o entendemos. Chegamos a uma situação tão melindrosa, tão excepcional, que se torna mister toda a equidade da parte do governo, já para seu credito, já para cumprimento de tão difficil como honroso encargo. Cumpra com os seus deveres, dêa por onde doer.

Autiochus.

RECTIFICAÇÃO

No agradecimento publicado ha dias neste jornal, exclui o nome do sr. Natividade d'entre os aquiladores que tinham mandado carros ao enterro de minha sogra. Depois d'isso, porém, soube que o mesmo sr. mandou offerecer os seus carros, mas como tal coisa não chegou ao meu conhecimento senão agora, foi essa a razão porque omiti o seu nome no meu sgradecimento; falta que foi involuntaria e que fica agora reparada. Coimbra, 14 de março de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

AGRADECIMENTO

Manoel Martins Ribeiro e sua mulher Josefina Rosa dos Santos Ribeiro, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que pelo fallecimento de seu querido filhinho, tomaram parte na sua magoa e lhes vieram dar conforto em tão grande dor; ou lhes prestaram seus serviços, especializando o seu muito amigo e parente o sr. Miguel José da Costa Braga e sua ex.^{ma} esposa, para quem o seu reconhecimento será eterno. Também lhes cumpre agradecer ao peritissimo medico o ex.^{mo} sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a dedicação e persistencia que empregou para salvar o pequenino enfermo, porém todos os seus esforços tinham de obedecer á vontade de Deus. Finalmente pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente commettessem e prote-lam a todos a sua indelevel gratidão. Coimbra, 14 de março de 1893.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 11
Coimbra

LIVROS
Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL
PELO
Doutor Henrique Schaefer
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portuguesa

Revista semanal illustrada
A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.
Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redação e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anuncios permanentes.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES
101—Rua do Visconde da Luz—105
COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumatique Torridhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Corta a J. E., drogaria Villaca, rua Ferreira Borges — Coimbra.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES
SUCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de mussa.
- Chales de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O COPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis — pelo correio 1\$200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SEBIO VEIGA — Sophia.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA CONTRA HÉRPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.^a — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 44 — 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 34, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

LAMPREIAS

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Solias, participam aos seus freguezes que tem á venda lampreias, por preços commodos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redação e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 24400
Semestre.... 13350	Semestre.... 13200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O Defensor do Povo

ANNO I

Coimbra, 19 de março de 1893

N.º 70

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A arca sancta

Out'ora, nos antigos tempos biblicos, contam as escripturas, havia um symbolo religioso — a arca sancta, em que só podiam tocar os puros, os immaculados; qualquer profano, que se atrevesse a macular a pureza da arca sancta, era castigado de morte.

Entre nós ha tambem uma arca sancta, em que ninguem pode tocar quando se tracte de fazer economias, de cortar abusos, de ferir interesses, que ali se cultivam com um zelo religioso — é o exercito.

Ha muitos annos que este sordovodouro das receitas publicas é apontado ás attentões de todos; ha muitos annos que se gasta com elle o melhor de 5:000 contos de reis; ha muitos annos que o exercito é uma colmeia de nichos, de commissões inuteis, de gratificações injustificadas; ha muitos annos que nelle ha, quasi, mais officiaes do que soldados. . . e a respeito de exercito, é coisa que não temos. Veio para ahi uma instituição que se chama assim, numa grande profusão de estados-maiores com generaes decrepitos, sem prestigio, um grande luxo de divisões e praças de guerra, e vai-se a ver, é quasi tudo uma inutilidade. Mas o que fazem dos 5:000 contos, se não temos nem exercito instruido, nem praças artilhadas, nem armamentos aperfeiçoados, nem quartéis decentes e hygienicos, nem nada, enfim, proprio da instituição que tão cara nos fica? . . .

É inutil perguntar; tudo se some naquella voragem.

Mas não toquem na arca sancta. . .

Quando foi das famigeradas leis de salvacão, em que todos os vencimentos dos empregados publicos, ainda os mais mesquinhos e que nem davam já para a sustentacão decente d'uma familia, foram cerceados cruelmente; em que a divida externa foi reduzida; em que os portadores de titulos da divida interna foram defraudados; em que o rendimento pareo das viúvas e dos orphãos foi violentamente reduzido, e tudo isto em nome das necessidades urgentes do paiz, quem se atreveu a arcar com o Minotauro da guerra?

As conezias continuaram; as gratificações pingues não foram extincas; as celebres forragens continuaram a ser abonadas; as commissões rendosas providas sempre; e por outro lado, o contribuinte cada vez mais sobrecarregado de impostos; as receitas cada vez menores e o deficit cada vez maior. . .

É isto o que não pode continuar.

Já são innumerables os privilegios concedidos ao exercito; d'aqui a pouco o Estado é elle; é, portanto, tempo de lhe fazer ver que em Portugal todos tem obrigação de concorrer, por igual, para as necessidades publicas. Não pode ser, que uns verguem onorados com sacrifi-

cios insupportaveis já, e que outros não tomem sobre os hombros a mais pequena parte do pezo.

O sr. ministro da guerra, é notorio, disse aos officiaes, que o foram cumprimentar, que a verba destinada ao exercito não seria reduzida, o que faz suppor que tudo continuará como até aqui, se o sr. ministro da fazenda não conseguir convencer o seu collega de que não estamos em tempo de se gastarem 5:000 contos com um exercito de operetta, fazendo-lhe comprehender que, por brio proprio, por patriotismo, devia ser o exercito o primeiro a dar um exemplo nobre de sacrificio.

Se o sr. ministro da guerra não quer ver as coisas d'este modo, que é como ellas são realmente e como as vê a opinião publica, então está deslocado — não corresponde ás necessidades da situação que o guindou á cadeira de ministro e não deve continuar no exercicio de um cargo que não sabe, não quer ou não pode desempenhar como as circunstancias exigem.

Ainda ultimamente o seu projecto de limitação de idade para o generalato, que dava em consequencia um movimento rapido de promoções, mostra bem que o sr. ministro da guerra não está bem orientado sobre quaes são as necessidades do paiz; não é de officiaes que nós precisamos, é de economia e de senso.

Enquanto, pois, se não resolverem a crer que o exercito não é a arca sancta inviolavel, ha de continuar este desperdicio enorme dos rendimentos da nação; e diremos desperdicio, porque não tem outro nome a despeza que se faz inutilmente.

É a verdade é que, na situação em que nos encontramos, a maior parte d'aquelles 5:000 contos representa uma grande superfluidade.

Perante as urgencias do paiz não pode haver arca sanctas.

De relance

Muito alto e muito magro, dá-nos uns ares de phantasma de sobrecaçaca e chapéu alto, sobrecaçaca de 1820, muito comprida, abas ao vento, e chapéu alto muito esguio, uma chaminé negra pelo fumo.

Pés enruinos, pernas que parecem umas andas, braços que parecem antenas d'um moinho, tudo aquillo se mexe, desengonçado, ao movimento das suas passadas grandes de compasso kilometrico. De Adonis não tem nada; mas sympathisa-se com aquella cara de velho respeitavel e de bom homem. É um bom homem embora pareça mau.

Não ha geração academica de ha 30 annos para cá que não lhe passasse pelas mãos, aquellas mãos esguias, cadavericas e que não conhece aquelle index terrifico, sybillino, espetado no ar nas grandes demonstrações da sciencia, nas suas succulentas preleções do direito antigo: succulentas, mas indigestas.

Nenhum tem sido nem melhor, nem mais calumniado; agora é que lhe acham a falta, e elle, do alto da sua cathedra, cartá de conselho, ha de repetir, com o fino sorriso dos seus labios delgados, o proverbio — atrás de mim virá. . . e é que veio quem o fez bom.

Loup.

Notas impressionistas

III

A proposito da «Vida Ironica»

Preludiando o que vai ler-se devo primeiro constatar que tenho por Fialho d'Almeida, uma admiracão que, não tendo, creio, exaggeros que a molestem, será talvez, por vezes, imbuída de preoccupações que a prejudiquem.

A estrutura da sua obra toca-me fundamentalmente, sensibilisa-me d'uma forma irrequieta: não porque d'aquella conflagração de vocabulos vermelhos, pezados, irrompa uma sonoridade consonante que extasia pela harmonia; mas porque aquella irritação permanente de protestante iconoclasta, estadulhando de ra-oirada os ridiculos d'uma sociedade parva e grotesca, produz-me no espirito, naturalmente inclinado a todas as anarchias, uma impressão grata. Quando leio certas paginas de Fialho pareço assistir ao esboramento de todo este mutadar de porridões e de miserias. Como que um edificio a ruir. E não me escapam, para que a visão se complete, os foragidos das ruinas; entre-sinto uma turba-multa estonteada, alcoolica, num brouhaha de gente larvada, que em imprecacões lamitricas desboccam maldições contra o perigo que, numa passividade seraphica, deixaram avolumar no horizonte. . .

A característica moral da obra de Fialho é a deiciedade. O seu espirito rebelia-se contra as baixezas da sua epocha e dos seus coevos. Parecendo ter adquirido com nitidez o valor moral dos homens do seu tempo, Fialho, consciencioso de que nenhum valor moral elles tem, cinge-os numa critica acerba, suggestiva, contundente, deixando-os estatelados no lar das proprias vergonhas, a escorrer sangue, boquiabertos e arquejantes.

Eu cá por mim julgo benemerita a obra de deitar-abaxo de Fialho. Não assevero que sempre a razão actue em toda ella; que agora ou logo se não encontrem leves incoherencias que deslustram subtilmente o conjunto; que injustiças, e flagrantes como a acerca de Guilherme d'Azvedo, lhe não ensombrim o alvôr desejado: — isso porém é infinitamente pouco ao lado da misericordiosa obra que elle impoz no seu pulso herculeo, de revolver de *fond en comble* este estercorio nojento de egoismos, que se contorce, macabro e senil, num pego escoante de pús!

Certo critico de somenos valia chamou a Fialho um despeitado para quem bastava uma secretaria d'estado. Acho que Fialho não cabe dentro d'aquella qualificacão e muito menos dentro d'uma secretaria d'estado. A sua obra, já hoje vasta e opulenta, mal se accommodaria a uma esphera tão mesquinha, a dentro da qual apenas resudam secreções de vicio e de lama que escurecem nos caracteres a linha da honestidade. Metter uma secretaria d'estado os *Gatos*, as *Paquinadas*, a *Vida Ironica*, e outros dispersos, seria condemnar-os ao *Index Expurgatorio*!

A isso porém se oppõe, contradizendo a hypothese, a congruência e uniformidade da obra mordaz de Fialho, cuja condacão se alteia numa recta de que usualmente se afastam os homens de hoje. E vem a pélo tocar, com tedio e odio, em talentos lustrosos das nossas letras que abolliram a parcella de austeridade de que deram mostras, para se enovelarem, cynicos e maus, no *savoir vivre* da politiquice indigena! Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Beldemónio. . .

A *Vida Ironica*, recentemente sahida do prelo, e a concatenacão d'um semestre de ridicularias faceis, particularmente parvas, succedidas no nosso paiz *qu jour le jour*, que passam em revista sob relampagos de adjectivos rubros, inflamados, que parecem escalarvar tudo,

tudo arrastar num cachão altaneiro de catadupa. . .

A penna arqueada em azagaia, certamente erguida a todos os ridiculos que vegetam d'esta sociedade enferma, consola ver como Fialho d'Almeida leva adiante da sua critica, de enxurrada, toda a frandulagem descerberada que contravenciona a decencia e a hygiene pela ausencia brutal de altruismo e de fé civica.

Neste livro, como nos *Gatos*, Fialho representa um cauterio permanente nas chagas em carne viva d'esta junção de madraços que fizeram um monturo d'uma historia e um trapo selboso d'uma bandeira rutila.

Todas as baixas situações historicas tem tido um demolidor audaz. E Fialho, se manter numa austeridade firme a sua consciencia critica, ao mesmo tempo que suggere uma aspiração no rejuvenescimento moral e politico d'esta terra, será um incentivo prestigioso á coherencia e honestidade dos caracteres.

Gri-gri.

Março, 16.

CHRONICA DE COIMBRA

Depois dos deliciosos dias primaveraes, em que o sol vivificante entornou sobre nós os raios vivificantes e creadores, que fazem desabrochar as florescencias das arvores, começou com esta semana a borrifirar-nos desagradavelmente uma chuva insistente, que afugentou do caes esses bandos adoraveis de andorinhas gentilissimas, que por lá andam, aos domingos, a distender as azitas ligeiras, numa deliciosa gracilidade, acalentadas pela harmonia melodica da banda do 23, como as suas irmãs, as avezitas, se espanejam ao sol tepido de janeiro.

Mas não evitou, a persistente chuva que nos visitou com a entrada da semana, a devoção tradicional dos coimbricenses á visita bi-semanal ao beija-pé do Senhor dos Passos; e, muito embaçadas nos agasalhos, como pombas friorentas, saltitando pelas poças d'agua, que a amabilidade da nossa camara nos prepara, lá iam ellas, caminho da Graça, cheias de devoção e de graça.

Seis horas da tarde. Na semi-obscuridade do templo, rodeado de tocheiros, que tremeluzem lugubres, em scintillações tristemente mysticas, destaca a imagem do Senhor dos Passos, mais martyrisado pelo artista que o esculpiu do que pelos phariseus que o fustigaram, sobre os hombros do madeiro infamante, em Coimbra todo florido, não sabemos por quê.

E do fundo sombrio, que as velas frouxamente illuminam, sobressaem os bustos graciosos d'umas gentis devotas que não põem olho no martyr, pretexto da sua devoção. Nas escadas do altar-mór, uma figura de conselheiro Accacio amesenda-se sornamente deitando as furdellas olhos de carneiro mal morto a uma senhora vestida de preto, luctuosamente, como o seu sentimento devoto.

Afinal, estas senhoras distrahidas e o conselheiro Accacio a babar-se, synthetizam a devoção da maior parte dos adoradores do Senhor dos Passos.

No domingo, e na sexta-feira, como nos outros domingos e sextas-feiras, sempre á mesma concorrência das mesmas pessoas, na mesma devoção, a correr para a igreja do Carmo. Mas está a findar este *rendez-vous* dos namorados; o que lhes vale é, d'aqui a pouco, a Semana-santa.

O assumpto da semana, o que mais despertava as attentões, era a peça do Toy, a *Fonte dos Amores*. Caino no Circo Coimbra em pezo, mas a desillusão foi grande. Esperavam todos que a scena reproduzisse, como são realmente, os typos de Coimbra, mati-ado tudo de scintillações de espirito, de *verve*, de arreben-tar a rir; mas a respeito de *verve*, uma pobreza franciscana, quasi sempre a mesma coisa; a respeito de typos, uns farfalhões a fingirem; a respeito de scintillações, tudo escuro.

E dá-se com a *Fonte dos Amores* uma

coisa curiosa: — primeira recita, preços puchadinhos, frescura puchadinha, a peça puchada, e tanto que ia partindo, de esticada; segunda recita, no sabbado, a *Fonte dos Amores* apparece mais curta, mais mondana, como que de camisa lavada e gravata ao pescoço, e os preços rebaixaram.

Como tudo anda ás avessas. . .

Vá lá esta reflexão philosophica, profundamente conceituosa, magnifica para um fecho de chronica:

Neste mundo já tudo anda ás avessas — até a *Fonte dos Amores*, que, dizem as más linguas, em Agueda se chamava — *Noites de S. João*. . .

Emfim, chrismada e vestida de novo, *cela va sans dire*, ahi a tivemos a fazer andar numa poeira a tricanada e os rapazes.

E de quantos amores não será fonte, a *Fonte dos Amores*! . . .

PELOS JORNAES

Uma das grandes vantagens dos nossos governos é não se fazerem esperar por muito tempo, no desmentido das suas promessas.

Ainda mal vai decorrido um mez, todo cheio de expectativas benevolas, para não se criarem attrictos á acção governativa, já começam a apparecer das suas.

E começou o fogo por onde era de esperar — pelo sr. ministro da guerra, que vai em marcha forçada para acceleração das promoções de que o *Correio da Noite* diz:

«Temos, pois, o sr. ministro da guerra Pimentel Pinto na pingada do sr. Ferreira do Amaral. Está justificada a ideia de limitar a idade, só para os generaes, sendo o sr. ministro da guerra coronel. De modo que o sr. ministro da guerra em vez de remodelar o exercito, tomando por escopos a economia e a systematisacão moderna dos serviços militares, começa pelo fim, estabelecendo uma lei de promoções que avoluma os encargos do thesouro e vem accentuar mais a desigualdade de accesso, que já hoje se torna frisante e desalentadora entre as diferentes classes do exercito.»

O que admira é que haja ainda quem se admire e extranhoe estas coisas! O melhor é fazer como o *Correio da Manhã*. Acha o caso naturalissimo e vai dizendo:

«Nada mais absurdo effectivamente do que estar a investir com o sr. ministro da guerra, só porque elle disse uma coisa que nos parece mitissimo sensata: que não fará no seu ministerio senão as economias compatíveis com a organisação dos serviços que d'elle dependem.»

Pois é claro. Haverá coisa mais absurda de que mal dizer um ministro que podendo e devendo fazer economias, augmenta a despeza, — que em vez de regularisar o accesso, vem restabelecer uma profunda desigualdade nas promoções?

Pois é claro. Não ha nada mais absurdo.

Mas o *Tempo* que lá se quer desforrar das lundas que pespegaram no sr. José Dias, não está para tantas complacencias, e atira-se ao sr. ministro da guerra, como Sauthigo aos mouros, de quem diz:

«Suppoz o novel e fogoso ministro da guerra que, prometendo accelerar a promoção e não desorganisar os serviços por amor das economias, chamaria em seu auxilio a benevolencia e a sympathia da classe. Mas não succedeu assim, porque o exercito portuguez, brioso como é, comprehendeu bem que lhe faziam grave injustiça os que suppunham conquistar-lhe a affecção com promessas de melhoria.»

Mas agora que dirá o *Correio da Manhã*? Ainda lhe parecerá absurdo?

Mas o mais engraçado é a forma porque o *Tempo* se dirige ao exercito.

Este collega, sempre tem um mamão tão doce!

Antiochus.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

A comissão promotora do sarau que se realisou no sabbado passado no Gymnasio de Coimbra vem penhoradissima agradecer a todos os socios que a auxiliaram e muito especialmente aos ex.^{mos} srs. Eduardo Ferraz, Samuel Pessoa, João Roque, Manoel Canario, João Lima, Matos, Lebre e Machado que não sendo socios, muito contribuíram para o seu bom exito.

Coimbra, 15 de março de 1893.

A comissão.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS DE JOSÉ DE CASTRO
 19 — Largo do Principe D. Carlos — 23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!!—Mais de 200 cachezes de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludhos de côr a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COBRADOR

102 **E**stando vago o lugar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio, Euprosino Alves Teixeira.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Declaração

98 **O** abaixo assignado declara que foi caluniosamente que propararam que o sr. Antonio José Theodoro, carpinteiro, d'esta cidade, lhe havia sonogado uma carteira, contendo notas no valor de 25\$000 réis, que tal carteira foi perdida, e não como falsamente disseram, ter ficado no estabelecimento de vinhos e tabacos que aquelle cavalheiro pessue na rua dos Militares, n.º 55.

Esta declaração, que não foi captada por violencia de especie alguma, tem por fim unicamente illibar a honra d'esse cidadão de qualquer suspeita que taes palavras lhe viessem a causar. Outosim declaro que sempre tive e continuo a ter o caracter d'esse senhor como honesto e impolluto.

Coimbra, 16 de março de 1893.

Joaquim d'Almeida dos Santos Barata.

MUDANÇA

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu Café Vizense, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcêdível asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recolhido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de lettras, transferencias de dinheiro, etc.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papels pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seila. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelas seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$300 réis.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE GALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.
 Armures pretos lindos desenhos.
 Flanelas pretas.
 Sevillhanas pretas.
 Manta longue Hespanhola.
 Livros de missa.
 Chailes de merino pretos.
 Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

LAMPREIAS

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Sollas, participam aos seus freguezes que toem á venda lampreias, por preços commodos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

A dictadura militar (!)

Entre os variadissimos balões de ensaio, que, ultimamente, se teem levantado do meio do nosso arraial politico, uns a tentar fortuna, outros — os mais d'elles — a explorar a docilidade pathologica d'este infeliz povo, figura um, de maior bojo, que, pelos logares de que procede, bem merece um estudo especial.

Como remedio para a triplice crise que nos atormenta — crise economica, crise financeira e crise politica — achamos de primeira ordem. Paiz pobre e sem energias, que não se levanta nem conflagra contra as variadissimas quadrilhas partidarias que ha largos annos o explora, paiz assim, francamente, só se salva batendo-lhe. E' possivel que a comprehensão da sua propria baixaza resulte das pancadas que levar. Pode ser. No entanto, se, como remedio para os achaques domesticos é a bordoadada uma therapeutica superior, o mesmo não poderá dizer-se para os males que nos não moram dentro de portas.

Não; parece-me que os philosophos palatinos andam zombando, de mais, com a gravidade da nossa dor. Dictaduras militares com dinheiro nos cofres ainda se comprehendem e explicam. Foi sempre este o criterio do nosso grande Saldanha. Mas quando os cofres estão varridos e corridos; quando não ha credito nem vislumbre de esperanza que o desperte, lembrar-se alguém de vir para a rua, brandindo espadas e soffrendo ginetes, parece-nos caso mais de lamentar que de temer.

Depois, dictaduras militares presuppõem sempre uma ideia de resistencia no chamado espirito publico. E sendo assim, como é, onde foi que os nossos inspiradores do paço presentiram rumores, a não ser dos proprios intestinos? Paiz morto, como ninguem contesta, se alguma coisa resta a fazer é enterral-o. Ora se é d'uma questão de exequias que se tracta, não ha motivo para vir á rua tanta milicia em piedosa furia, quando a razão nos deve indicar, que a hora é mais para empunhar tochas do que para mover canhões.

Misero povo, e miserrimo espectáculo este!

Quando foi que a ultima illusão governativa se desfez com a bancarrota moral e politica do sr. José Dias, é ver como as providencias

barbaras e contraproducentes da tal lei de salvacao publica aclararam o paiz. Nem um pio se ouviu! Decretou-se a miseria, em termos verdadeiramente odiosos e repugnantes; e um silencio de morte cobriu a arenga do charlatão. Nem um gemido. Tributando-se as subsistencias, tributando-se a propria miseria, por isso que nem os hospitaes nem as misericordias foram poupadas pelo ministro aguazil, o povo nem, sequer, attentou nas excepções com que o affrontavam, quando lhe disseram que nem o alto clero, nem o alto pessoal diplomatico entrariam nos sacrificios. Apenas produziu um d'estes movimentos, muito communs, nos imbecis: — encolheu os hombros. Não estará, pois, feita a experiencia? Quererao os que nos governam, ás claras, ou por detrás das portas, novo documento da morte moral d'este povo? E se elle é morto e pobre, como é patente, o que é que vem fazer uma dictadura da guarda municipal? Vergonhas? Não. Portugal não tem, nem pelo seu passado, nem pelo seu presente, direito algum a morrer na Historia como um rei de entrudo. Pode desaparecer, lentamente, pelo influxo da sua propria miseria moral e politica; mas o que lhe pode redundar em deshonra é que venha a acabar como um arlequim. Que nos roubassem, que nos humilhassem, que nos vendessem, vá; que nos escarneçam, que nos enxovalhem, não! Um povo sem coleras justiceiras, e que, apenas, e a medo, murmura palavras feras contra os que o trahiram, não é povo que se contenha com armas, senão lixo que se arraste numa pá. Isto morreu, senhores; e não ha melhor certidão de obito do que a impunidade de que gozaes. E que el-rei a não turve. A melhor guarda que lhe defende o seu throno é a covardia nacional. Tanto faz que na Ajuda esteja D. Duarte, como D. João VI. Socegue sua magestade. Porque não é este o caso, cantado por Virgilio, em que o medo dá armas — timor arma ministrat: aqui o medo, se dá alguma coisa, é pernas. Descanse el-rei, e lembre-se do que, no cabo de seus dias, dizia o adiposo renegado de 1846: — «só o rei é que tem força!»

Por tanto a ideia de uma dictadura militar é, antes de tudo, uma inutilidade grotesca. Nada servindo para os nossos males domesticos, tem o grande perigo de fazer rir a Europa financeira. Quem não paga dividas não deve permittir-se a fanfarronada marcial de forjar ministerios em quartéis. Como das mulheres, verdadeiramente honestas, de nós, o melhor que ha a fazer, é trabalhar porque se não falle no nosso nome. Só assim, neste silencio decoroso, poderemos redimir os nossos desajustos. E enquanto não chega o dia em que nos tenhamos de apresentar, de cara lavada, deante dos nossos credores, todos os esforços dos que ainda amam esta desditosa terra devem convergir para uma verdadeira liga do silencio.

José Caldas.

Rodrigues de Freitas

Este publicista illustre e nosso coreligionario dedicado, depois de ter recusado o seu lugar de vogal da commissão monetaria, aceitou-o a instancias do sr. ministro da fazenda.

O talentoso escriptor impõe-se até aos adversarios, e o sr. Fuschini deu prova de que procura todos os meios de acertar, procurando homens de valor, como o sr. Rodrigues de Freitas.

Uma medida excellente

Pelo ministerio das obras publicas acaba de ser determinado que todas as caldeiras de fabricas, em exercicio dentro das povoações, sejam munidas de aparelhos fumivoros para queimar ou condensar o fumo, quando se prove que este incomoda os habitantes dos predios vizinhos.

Julio Ferry

«Desappareceu uma das reservas mais preciosas da Republica:»

Nesta phrase, que soltou, profundamente abalado, Carnot, ao saber da morte de Julio Ferry, consubstancia-se bem a dolorosa perda que a França acaba de soffrer.

Ferry, politico intelligentissimo e estadista de largo futuro, estava recebendo já a consagração da França inteira, que o rehabilitava agora do ostracismo a que o votou uma opposição caprichosa, num momento desvaariado. E contudo, Ferry tinha já vinculado gloriosamente o seu nome ao nome da França, em medidas de largo alcance reformador, como o impulso que deu ao ensino, que afastou da orientação jesuitica.

Prostrado pela questão do Tonkin, em que Ferry teve a vista, sendo presidente do conselho, levantar o bom nome da França, insultado em questões anteriores, com que Ferry nada tinha. Foram as derrotas das tropas francezas nas primeiras investidas, que levantaram contra o ministro a guerra feroz d'uma opposição intransigente, que conseguiu afastar da politica combatente o illustre estadista. E foi preciso que em França se desseem os casos vergonhosos do Panamá, para que o nome de Ferry, immaculado e invulneravel, tornasse de novo a impor-se a opinião publica.

Neste momento, porém, em que Ferry constitua para o seu paiz uma grande esperanza, pelo seu talento pujante, pela sua probidade inconcussa, pelo seu grande caracter, foi que haqueou Ferry.

A perda é dolorosa, e irreparavel por enquanto. Homens do seu quilate, quando faltam, abrem funda brecha, difficilmente sanavel.

Viagem real

Consta que o sr. D. Carlos mostrou desejo de fazer uma viagem aos Açores. Vamos lá com isso que a ordem é rica...

Incendio numa fabrica

Na segunda feira, das 8 para as 9 horas da noite manifestou-se incendio na fabrica de lanificio do sr. J. Guilherme Morão, em Castello Branco.

O fogo, que começou a desenvolver-se com grande intensidade, tomara grandes proporções se não fossem os promptos socorros prestados. Ainda assim queimou-se parte da fabrica, mas os prejuizos não foram, relativamente, de grande importancia.

Economias

Por ordem do sr. ministro das Obras Publicas não se começarão nenhuns trabalhos novos, embora estejam auctorisados.

Continuam, contudo, as obras em andamento.

PELOS JORNAES

Como tudo vae, louvado seja Deus! Não ha ministerio que não represente uma dolorosa pustula que corroe e vicia este nosso organismo politico.

Até por fim o ministerio da guerra! Esta arca santa, que no meio das tempestadas politicas, tem passado mais ou menos incolume, lá tinha tambem os seus rombos e as suas coisas.

A este proposito faz-nos o Reporter, revelações interessantes succedidas no ministerio do sr. Serpa Pimentel, em 90. Por exemplo:

«Basta que lhes digamos, srs. deputados e jornalistas da nação portugueza, que no anno de 1890, um dos periodos da mais perdularia administração dos ultimos tempos, — como tal por todos reconhecido, — se gastaram realmente com o ministerio da guerra apenas tres mil e tantos contos. Os restantes dois mil foram a titulo de orçamento da guerra, absorvidos principalmente pelos ministerios do reino e obras publicas.

«Podemos affiançar... e provar. «Esta é que é a verdade.»

Querem melhor de que isto?

E ainda tem esta gente o desplante necessário para assumir as redeas da governação!

Mas não sei que mau vento preparou por aquelle ministerio. Não ha jornal que não lague a sua catanada no sr. Pimentel Pinto.

O Correio da Manhã começa assim:

«Entre as coisas que disse o sr. Pimentel Pinto quando entrou no ministerio, algumas d'ellas muito sensatas, houve uma que não deixou de nos fazer sorrir: foi a que se referia á disciplina do exercito.»

Não ha que duvidar. Não lhe vão prosperos os tempos, e parece-nos que com razão.

A proposito do estado disciplinar do nosso exercito faz elle considerações que julgamos sob todo o ponto de vista, sensatissimas e verdadeiras.

Assim diz elle:

«As coisas caminham com uma certa regularidade, sem apparecerem ahi a cada instante soldados que esbafeteiem os sargentos, ou aiferos que deem tiros de revolver nos capitães. Mas a verdade é que no exercito ha acima de tudo a indisciplina mansa, que se manifesta por actos como o que se praticou agora mesmo em Elvas.»

Mas a culpa de quem é?

E' unica e exclusiva dos partidos monarchicos que attendendo só a manutenção das instituições, e ao facciosismo partidario, teem lançado mão de tudo para fazer politica, quer esses elementos venham do exercito quer d'outras classes.

Ahi é que está o mal. E enquanto o sr. ministro da guerra não fizer sentir ao exercito que a sua nobre, noberrima missão é alem d'outras não menos elevadas, a garantia dos direitos, individuos, obrigando em ultimo caso ao cumprimento das obrigações correlativas, — as coisas caminharão, de futuro, como hoje vão.

Esta é que é a verdade.

E querem ver as consequencias de tal estado de coisas?

Diz o nosso collega — A Vanguarda:

«Dá-se ha tempos a esta data um facto deveras condemnavel. E' raro o dia em que não vão ao paço officiaes do exercito solicitar varios favores ao sr. D. Carlos.

«Tão rapidamente se tem inveterado este costume em diversos officiaes do exercito, que já não está em moda fazer os pedidos de transferencias, etc., ao sr. ministro da guerra.»

E ha ainda quem diga que o nosso exercito está disciplinado.

Não quer isto dizer que não haja officiaes mui dignos e comprehendedores das suas obrigações; mas a generalidade... é o que se está vendo.

Antiochus.

Ainda os inglezes?

Parece-nos que ainda e sempre. Pelo menos faz suppôr que aquellos nossos amigos continuam em Africa na sua activa campanha em nosso favor, o facto de ter sido chamado, por telegramma, de Moçambique a Lourenço Marques o tenente-Sousa Caldas. Este official, que partiu immediatamente, apenas chegou a Lourenço Marques foi enviado logo para o interior acompanhado de numerosa expedição, o que faz prever que a commissão será demorada.

E que ella é urgente mostra-o o ter sido ordenada a expedição no periodo das chuvas, em que são perigosissimas as travessias em Africa.

Serão os inglezes?

Instrucção primaria

No dia 5 de abril termina o prazo para a entrega dos requerimentos para o exame de admissão aos lyceus.

Importante e necessario

Pelo ministerio da fazenda foi publicado ultimamente um decreto que obedece a uma necessidade publica.

O serviço de matrizes tem sido de tal modo feito, que a fazenda soffre um defraudamento enorme no rendimento da materia collectavel. De mais, como esse serviço se fazia sabemos nós.

Um proprietario importante da freguezia, lá se sabia haver com o secretario das matrizes de modo que as suas propriedades eram dadas com o rendimento annual inferior á realidade; e se o secretario não accedesse ás exigencias dos influentes, que tinha na sua mão o conserval-o ou não naquelle serviço, era certo que a demissão não se fazia esperar.

Deste modo vê-se bem como o serviço das matrizes era feito e a justiça com que as collectas podiam ser distribuidas.

Para obviar a este estado de coisas, que se traduzia num defraudamento incrível dos rendimentos publicos, publica o sr. ministro da fazenda um decreto que estabelece em cada districto administrativo uma commissão composta de um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto e de um empregado de fazenda, para proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos a urbanos nos respectivos districtos.

Para que este decreto produza o resultado que se tem em vista, necessario se torna que os encarregados de tal serviço não sejam de molde a curvarem-se aos pedidos dos influentes, porque, de contrario, tudo continuaria na mesma.

Mas confiamos em que o sr. ministro da fazenda, que parece tomar a peito os negocios da sua pasta, a mais importante e a mais difficil, terá o maior cuidado em escolher para aquella commissão individuos do caracter de todo o ponto inconcussos.

Se assim fór, ha muito a esperar da providencia ultimamente tomada pelo sr. Fuschini.

O tratado commercial

O governo hespanhol accitou as indicações do governo portuguez a respeito das zonas maritimas. Espera-se que o tratado de commercio entre os dois paizes peninsulares fique assignado hoje.

Os bancos do Porto

A commissão delegada dos accionistas e gerentes dos bancos do Porto, interessados na liquidação do caminho de ferro de Salamanca, deliberou ir a Lisboa pedir ao governo a liquidação do debito dos bancos ao thesouro, por encontro com a capitalisação da garantia do juro de 270 contos, e o resgate das obrigações das classes inactivas.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE
 José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcusavel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulsas e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc. etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

MUDANÇA

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu *Café Vizense*, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio; taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretas e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA GUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.
 Armures pretos lindos desenhos.
 Flanelas pretas.
 Sevilhanas pretas.
 Manta longue Hespanhola.
 Livros de missa.
 Chaites de merino pretos.
 Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 118

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

« FIDELIDADE »

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou- radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam á praça no dia 1.º d'abril do corrente anno, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.ºs 36, 38 e 39, situados ao norte da rua n.º 10 da mesma quinta.

Coimbra, Secretaria da Municipali- dade, 18 de Março de 1893.

O Secretario da Camara,
 Adelino Augusto Vieira.

COBRADOR

102 **E**stando vago o lugar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio,
 Euphrasino Alves Teixeira.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é *Humber*, *Dürkopp*, *Diannas*, *Clement* — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumaticque* *Torrilhau*.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes *Quadrant* que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu- guesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aper- feiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 690	Trimestre... 600

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Para tomarem conhecimento d'um officio ultimamente recebido referente ás ultimas eleições, são convidados os socios a reunir em Assembleia Geral, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Não comparecendo numero de socios para poder funcionar a Assembleia, ficam desde já avisados para o dia 2 de abril para o mesmo local e hora.

O secretario da Assembleia Geral,
Francisco Simões da Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

105 **P**ela Reitoria d'este Lyceu se faz publico:

I—Os exames de instrução primaria, que constituem habilitação para a matricula nos lycées e para admissão a exames de instrução secundaria, serão requeridos desde hoje até 5 de abril inclusiv.

II—O programma é o que acompanha as instruções de 24 de fevereiro de 1888, ficando os alumnos que não apresentarem certidão do exame de instrução primaria elemental, obrigados á prova calligraphica exigida para este exame.

III—Os exames poderão ser feitos em Coimbra ou na cidade da Figueira da Foz.

IV—Os requerimentos para admissão a estes exames serão dirigidos ao Reitor d'este Lyceu com a declaração de qual é d'estas localidades, aquella em que desejam ser chamados a exame.

V—Os exames principiam no dia 15 de abril e terminam no dia 15 de maio.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 22 de março de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannoos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de ver.

PECHINCHA!!—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventais de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de cor a 300 o metro: lavas de fio de escocia a 40!!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.
Armures pretos lindos desenhos.
Flanelas pretas.
Sevilhanas pretas.
Manta longue Hespanhola.
Livros de missa.
Chailes de merino pretos.
Sêdas pretas etc.

111—R. de Ferreira Borges—118

COIMBRA

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Mehopolitan Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Areosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcusavel asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrillos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villça, rua Ferreira Borges—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento, concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

Instrumentos de corda

53 **A**ugosto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

